

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e Controladas
(Tradução livre do original em inglês)

Demonstrações Contábeis Consolidadas
em 30 de junho de 2011 e 2010 com
Relatório dos Auditores Independentes
Registrados no PCAOB

**PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS
E CONTROLADAS**

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

Índice

Parecer dos auditores independentes registrados no PCAOB.....	3
Balanços Patrimoniais Consolidados.....	4
Demonstrações Consolidadas do Resultado.....	6
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa.....	8
Demonstrações Consolidadas das Mutações do Patrimônio Líquido.....	9
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas.....	12
1. Base de Preparação das Demonstrações Contábeis	12
2. Instrumentos Derivativos, <i>Hedging</i> e Atividades de Gerenciamento de Riscos	13
3. Imposto de Renda e Contribuição Social	24
4. Caixa e Equivalentes a Caixa	27
5. Títulos e Valores Mobiliários	28
6. Estoques	29
7. Impostos a Recuperar	30
8. Imobilizado, Líquido	31
9. Conta Petróleo e Álcool - Créditos a Receber junto ao Governo Federal	32
10. Financiamento	32
11. Receitas (Despesas) Financeiras, Líquidas	38
12. Obrigações de Arrendamento Mercantil.....	39
13. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios	40
14. Patrimônio Líquido	41
15. Compromissos e Contingências	45
16. Avaliações de Valor Justo	52
17. Informações sobre Segmentos de Negócios	53
18. Aquisições / Vendas de Ativos e Participações	62
19. Eventos Subsequentes.....	65

Relatório de revisão dos auditores independentes registrados no PCAOB (*)

(Tradução livre do original em inglês)

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras
Rio de Janeiro - Brasil

Revisamos o balanço patrimonial consolidado condensado da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e suas subsidiárias levantado em 30 de junho de 2011, as respectivas demonstrações consolidadas condensadas do resultado, dos fluxos de caixa e das mutações do patrimônio líquido, correspondentes aos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e 2010. Estas demonstrações contábeis consolidadas condensadas são de responsabilidade da Administração da Companhia.

Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas do Conselho de Supervisão de Contabilidade das Companhias Abertas nos Estados Unidos (PCAOB - Public Company Accounting Oversight Board). A revisão de demonstrações contábeis de período intermediário consiste principalmente da aplicação de procedimentos de revisão analítica e indagações feitas aos responsáveis pelos assuntos contábeis e financeiros. O escopo desta revisão é substancialmente menor do que uma auditoria conduzida de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Supervisão de Contabilidade das Companhias Abertas nos Estados Unidos (PCAOB), cujo objetivo é emitir um parecer sobre as demonstrações contábeis consolidadas tomadas em conjunto. Consequentemente, não emitimos tal opinião.

Baseados em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas demonstrações contábeis consolidadas condensadas acima referidas, para que as mesmas estejam de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos.

/s/ KPMG Auditores Independentes

KPMG Auditores Independentes

Rio de Janeiro, Brasil
24 de agosto de 2011

(*) *Conselho de Supervisão de Contabilidade das Companhias Abertas nos Estados Unidos (“PCAOB - Public Company Accounting Oversight Board”).*

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

Ativo	30 de junho de 2011 (Não auditado)	31 de dezembro de 2010
Circulante		
Caixa e equivalentes a caixa (Nota 4)	21.689	17.633
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	15.995	15.612
Contas a receber, líquidas	12.197	10.572
Estoques (Nota 6)	16.394	11.834
Imposto de renda diferido (Nota 3)	657	534
Impostos a recuperar (Nota 7)	7.168	5.260
Adiantamentos a fornecedores	689	786
Outros ativos circulantes	1.936	1.632
	<u>76.725</u>	<u>63.863</u>
Imobilizado, líquido (Nota 8)	<u>247.276</u>	<u>218.567</u>
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	<u>6.259</u>	<u>6.312</u>
Realizável a longo prazo		
Contas a receber, líquidas	2.907	2.905
Adiantamentos a fornecedores	3.027	3.077
Conta petróleo e álcool - créditos junto ao Governo Federal (Nota 9)	529	493
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	3.307	3.099
Depósitos vinculados a processos judiciais e garantias (Nota 15 (a))	1.787	1.674
Impostos a recuperar (Nota 7)	6.235	6.407
Ágio	198	192
Despesas antecipadas	827	516
Outros ativos	1.584	1.578
	<u>20.401</u>	<u>19.941</u>
Total dos ativos	<u><u>350.661</u></u>	<u><u>308.683</u></u>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS (Continuação)

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos (exceto o número de ações)

	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
Passivo e Patrimônio Líquido	(Não auditado)	
Passivo circulante		
Fornecedores	11.779	10.468
Financiamentos de curto prazo (Nota 10)	10.232	8.960
Parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil (Nota 12)	73	105
Imposto de renda e contribuição social a pagar	1.321	898
Outros impostos a pagar	6.052	5.135
Salários e encargos sociais	2.561	2.617
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar (Nota 14)	1.670	2.158
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários - Planos de pensão e de saúde (Nota 13)	817	782
Outras contas a pagar e provisões	3.577	2.429
	38.082	33.552
Passivo exigível a longo prazo		
Financiamentos de longo prazo (Nota 10)	70.529	60.471
Obrigações de arrendamento mercantil (Nota 12)	116	117
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários - Plano de pensão e de saúde (Nota 13)	15.223	13.740
Imposto de renda diferido (Nota 3)	15.981	12.704
Provisão para abandono de poços	3.369	3.194
Contingências (Note 15 (a))	735	760
Outros passivos	709	748
	106.662	91.734
Patrimônio Líquido		
Ações autorizadas e emitidas (Nota 14 (a))		
Ações preferenciais – 2011 e 2010 – 5.602.042.788 ações	45.846	45.840
Ações ordinárias – 2011 e 2010 – 7.442.454.142 ações	63.914	63.906
Capital adicional pago	(53)	(86)
Lucros acumulados		
Apropriados	64.396	47.147
A apropriar	6.393	13.758
Outros resultados abrangentes acumulados		
Ajustes acumulados de conversão	26.159	13.539
Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos ((US\$1.495) e (US\$1.401) em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, respectivamente) - Custos do plano de pensão e de saúde (Nota 13)	(2.901)	(2.719)
Ganhos a realizar sobre títulos disponíveis para venda, líquidos de impostos	41	124
Perda não reconhecida em hedge de fluxo de caixa, líquida de impostos	(12)	(15)
Patrimônio líquido da Petrobras	203.783	181.494
Participação de não controladores	2.134	1.903
Total do patrimônio líquido	205.917	183.397
Total do passivo e patrimônio líquido	350.661	308.683

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

Em 30 de junho de 2011 e 2010

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto a quantidade e valores por ação)

(não auditado)

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2011	2010
Vendas de produtos e serviços	89.056	71.548
Menos:		
ICMS e outros impostos sobre vendas e serviços	(18.234)	(14.365)
Receita operacional líquida	70.822	57.183
Custo das vendas	(43.038)	(32.713)
Depreciação, exaustão e amortização	(4.732)	(4.130)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(1.369)	(892)
Perdas com ativos (“ <i>impairment</i> ”)	(2)	(94)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(4.923)	(4.200)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(629)	(448)
Outras despesas operacionais	(1.689)	(2.139)
Total de custos e despesas	(56.382)	(44.616)
Lucro operacional	14.440	12.567
Participação nos resultados de empresas não consolidadas	343	(28)
Receita financeira (Nota 11)	2.147	924
Despesa financeira (Nota 11)	(418)	(822)
Variações monetárias e cambiais (Nota 11)	1.460	(781)
Outros impostos	(215)	(211)
	3.317	(918)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	17.757	11.649

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO (Continuação)

Em 30 de junho de 2011 e 2010

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto a quantidade e valores por ação)

(não auditado)

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2011	2010
Despesa de imposto de renda (Nota 3)		
Corrente	(1.921)	(2.621)
Diferido	(2.260)	(426)
	(4.181)	(3.047)
Lucro líquido do período	13.576	8.602
Menos: Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores	(404)	(39)
Lucro líquido do período atribuível a Petrobras	13.172	8.563
Lucro líquido aplicável a cada classe de ações		
Ordinárias	7.515	4.951
Preferenciais	5.657	3.612
	13.172	8.563
Lucro básico e diluído por: (Nota 14)		
Ação Ordinária e Preferencial	1,01	0,98
ADS Ordinária e Preferencial	2,02	1,96
Média ponderada do número de ações em circulação:		
Ordinárias	7.442.454.142	5.073.347.344
Preferenciais	5.602.042.788	3.700.729.396

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 30 de junho de 2011 e 2010

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(não auditado)

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2011	2010
Fluxos de caixa de atividades operacionais		
Lucro líquido do período	13.576	8.602
Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido gerado por atividades operacionais:		
Depreciação, exaustão e amortização	4.732	4.130
Custos com poços secos	772	547
Participação nos resultados de empresas não consolidadas	(343)	28
Variação cambial, encargos monetários e financeiros	445	993
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.260	426
Outras	430	725
Ajustes de capital de giro: Redução (aumento) dos ativos		
Aumento de contas a receber, líquidas	(1.381)	(1.334)
Aumento dos estoques	(3.708)	(346)
Redução de adiantamentos a fornecedores	173	99
Aumento (redução) dos passivos		
Aumento (redução) de fornecedores	1.222	(759)
Aumento (redução) de contingências	(64)	446
Redução de impostos a pagar, líquidos de impostos a recuperar	(261)	(1.512)
Outros	538	1.196
Caixa líquido gerado por atividades operacionais	18.391	13.241
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Adições ao imobilizado	(19.715)	(19.387)
Títulos e valores mobiliários e demais investimentos	797	(2.048)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(18.918)	(21.435)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Captações e reduções de financiamentos a curto prazo e longo prazo	13.390	12.485
Pagamentos de financiamentos a curto prazo e longo prazo	(5.894)	(4.635)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas e minoritários	(3.603)	(2.397)
Caixa líquido oriundo das atividades de financiamento	3.893	5.453
Aumento (redução) em caixa e equivalentes a caixa	3.366	(2.741)
Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	690	(456)
Caixa e equivalentes a caixa no início do exercício	17.633	16.169
Caixa e equivalentes a caixa no fim do exercício	21.689	12.972
Informações adicionais aos fluxos de caixa:		
Valores pagos durante o exercício:		
Juros, líquidos do montante capitalizado	2.043	470
Imposto de renda e contribuição social	654	1.806
Imposto de renda retido na fonte de aplicações financeiras	1.192	729
	3.889	3.005
Transações de investimentos e financiamentos não relacionados à caixa durante o exercício		
Reconhecimento de provisão para abandono de ativos – ASC Tópico 410-20	3	43
Aquisição de ativo imobilizado em crédito	7	4
	10	47

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 30 de junho de 2011 e 2010

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(*não auditado*)

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2011	2010
Ações preferenciais		
Saldo em 1º de janeiro	45.840	15.106
Aumento de capital com reserva de capital	-	171
Aumento de capital com reserva estatutária	-	300
Aumento de capital com reserva de lucros a distribuir	6	1.580
Saldo em 30 de junho,	45.846	17.157
Ações ordinárias		
Saldo em 1º de janeiro	63.906	21.088
Aumento de capital com reserva de capital	-	125
Aumento de capital com reserva estatutária	-	219
Aumento de capital com reserva de lucros a distribuir	8	1.152
Saldo em 30 de junho	63.914	22.584
Capital adicional pago		
Saldo em 1º de janeiro	(86)	707
Variação no exercício	33	10
Saldo em 30 de junho,	(53)	717
Outros resultados abrangentes acumulados		
Ajustes acumulados de conversão		
Saldo em 1º de janeiro,	13.539	6.743
Variação no exercício	12.620	(3.201)
Saldo em 30 de junho,	26.159	3.542
Ajuste de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos – custos de plano de pensão e saúde		
Saldo em 1º de janeiro,	(2.719)	(1.646)
Variação no exercício	(276)	99
Efeito tributário nos itens acima	94	(34)
Saldo em 30 de junho,	(2.901)	(1.581)
Ganhos a apropriar sobre títulos disponíveis para venda, líquidos de impostos		
Saldo em 1º de janeiro,	124	24
Perdas a realizar	(125)	(23)
Efeito tributário nos itens acima	42	8
Saldo em 30 de junho,	41	9

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 30 de junho de 2011 e 2010

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(*não auditado*)

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2011	2010
Perda não reconhecida em <i>hedge</i> de fluxo de caixa, líquida de impostos		
Saldo em 1º de janeiro	(15)	(13)
Variação no exercício	3	(9)
Saldo em 30 de junho,	(12)	(22)
Lucros acumulados apropriados		
Reserva de capital - incentivo fiscal		
Saldo em 1º de janeiro	-	296
Transferência para lucros acumulados não apropriados	-	(296)
Saldo em 30 de junho,	-	-
Reserva legal		
Saldo em 1º de janeiro	6.543	5.419
Transferência de lucros acumulados não apropriados	1.563	632
Saldo em 30 de junho,	8.106	6.051
Reserva de lucros não distribuídos		
Saldo em 1º de janeiro	40.367	30.755
Aumento de capital	(14)	(2.732)
Outras variações no período	15.027	9.396
Saldo em 30 de junho,	55.380	37.419
Reserva estatutária		
Saldo em 1º de janeiro	237	517
Aumento de capital	-	(520)
Transferência de lucros acumulados não apropriados	673	221
Saldo em 30 de junho,	910	218
Total de lucros acumulados apropriados	64.396	43.688

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 30 de junho de 2011 e 2010

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(não auditado)

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2011	2010
Lucros acumulados a apropriar		
Saldo em 1º de janeiro	13.758	15.062
Lucro líquido do período atribuível a Petrobras	13.172	8.563
Dividendos e juros sobre capital próprio	(3.273)	(1.948)
Apropriação para reservas	(17.264)	(10.250)
Saldo em 30 de junho,	6.393	11.427
Patrimônio líquido total da Petrobras	203.783	97.521
Participação de não controladores		
Saldo em 1º de janeiro	1.903	1.362
Lucro líquido do período	404	39
Outras variações no período	(173)	22
Saldo em 30 de junho,	2.134	1.423
Total do patrimônio líquido	205.917	98.944
O lucro abrangente é composto como segue:		
Lucro líquido do período	13.576	8.602
Ajustes acumulados de conversão	12.620	(3.201)
Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - planos de pensão e saúde	(182)	65
Perdas a realizar sobre títulos disponíveis para venda	(83)	(15)
Perda não reconhecida em hedge de fluxo de caixa	3	(9)
Lucro abrangente	25.934	5.442
Menos: Lucro abrangente líquido atribuível às participações de não controladores	(404)	(39)
Lucro abrangente atribuível a Petrobras	25.530	5.403

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

1. Base de Preparação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis consolidadas não auditadas da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e das subsidiárias (juntas denominadas como “a Companhia”) foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (U.S. GAAP) e com as normas e regulamentações promulgadas pela Comissão de Valores Mobiliários e Câmbio dos Estados Unidos da América (“*Securities and Exchange Commission – SEC*”) aplicáveis às demonstrações contábeis interinas. Assim, estas demonstrações contábeis não apresentam todas as informações e notas explicativas exigidas pelos princípios contábeis geralmente aceitos para demonstrações contábeis completas. Estas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas e suas respectivas notas explicativas devem ser lidas juntamente com as demonstrações contábeis consolidadas auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas notas explicativas.

Embora tenha sido originado das demonstrações contábeis consolidadas auditadas de 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, o balanço patrimonial levantado naquela data não apresenta todas as informações e notas explicativas exigidas pelos princípios contábeis geralmente aceitos para demonstrações contábeis completas.

As demonstrações contábeis consolidadas em 30 de junho de 2011 e para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e 2010, incluídas neste relatório, não foram auditadas. Entretanto, a Administração acredita que tais demonstrações contábeis consolidadas refletem todos os ajustes recorrentes necessários a uma adequada apresentação. Os resultados apresentados em períodos interinos não indicam necessariamente uma tendência ou de resultados a serem esperados para o exercício a encerrar-se em 31 de dezembro de 2011.

A elaboração destas demonstrações contábeis exige a adoção de estimativas e premissas que afetam a determinação dos ativos, passivos, receitas e despesas divulgados nas demonstrações contábeis, bem como os valores apresentados nas respectivas notas explicativas. A Administração revisa as suas estimativas periodicamente, incluindo aquelas relacionadas às reservas de petróleo e gás, passivos de planos de pensão e de saúde, depreciação, exaustão e amortização, custos de abandono, valor justo de instrumentos financeiros, contingências e imposto de renda. Embora a Companhia utilize suas melhores estimativas e julgamentos, os resultados reais podem apresentar variações em relação às mencionadas estimativas, em decorrência de eventos futuros que possam ocorrer.

Certos valores de períodos anteriores foram reclassificados para estarem em conformidade com a apresentação dos valores do período corrente. Estas reclassificações não são significativas para as demonstrações contábeis consolidadas e não tiveram impacto no lucro líquido da Companhia.

A Companhia está em processo de transição dos princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP) para as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), como base para a elaboração e apresentação de suas demonstrações contábeis para arquivamento na Securities and Exchange Commission (SEC) para o exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2011, conforme mencionado anteriormente no Formulário 20-F de 2010, arquivado em 25 de maio de 2011.

Os eventos subsequentes a 30 de junho de 2011 foram avaliados até a data do arquivamento do Formulário 6-K na *Securities and Exchange Commission*.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS

E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

1. Base de Preparação das Demonstrações Contábeis (Continuação)

De acordo com a Norma 436 (c) da Lei de Valores Mobiliários de 1933 (“Lei”), este não é um “relatório” e não deve ser considerado parte de qualquer declaração de registro preparada ou certificada dentro dos dispositivos das Seções 7 e 11 da Lei e portanto, a responsabilidade do auditor independente de acordo com a Seção 11 não se estenderá às informações aqui incluídas.

2. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos

A Companhia está exposta a uma série de riscos decorrentes do curso normal de seus negócios. Tais riscos envolvem principalmente o fato de que eventuais variações nas taxas de juros, nas taxas cambiais ou nos preços das *commodities* possam afetar negativamente o valor dos ativos e passivos financeiros ou fluxos de caixa e lucros futuros da Companhia.

A gestão de riscos da Petrobras é realizada por seus diretores, segundo uma política corporativa de gerenciamento de riscos. Em março de 2010, em atendimento ao novo modelo de governança corporativa desenvolvido pela Companhia, foi instituído pela Diretoria Executiva, o Comitê Financeiro, em substituição ao Comitê de Gestão de Riscos. O Comitê é patrocinado pela Diretoria Financeira e composto por todos os gerentes executivos da área financeira, sendo convocados para discussões de temas específicos os gerentes executivos das áreas de negócios. Dentre as responsabilidades do Comitê Financeiro está a de avaliar as exposições a riscos e estabelecer diretrizes para medir, monitorar e gerenciar o risco relacionado às atividades da Petrobras. A Diretoria Executiva será responsável por decidir sobre as questões de gestão de risco.

A política de gestão de riscos da Petrobras visa contribuir para um balanço adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, quer inerentes ao próprio exercício das suas atividades, quer decorrentes do contexto em que ela opera, de modo que, por meio da alocação efetiva dos seus recursos físicos, financeiros e humanos a Companhia possa atingir suas metas estratégicas.

A Companhia pode utilizar instrumentos derivativos e não-derivativos para implementar sua estratégia corporativa de gerenciamento de riscos. Entretanto, ao utilizar instrumentos derivativos, a Companhia se expõe a riscos de crédito e de mercado. Riscos de crédito consistem no não cumprimento dos termos do contrato derivativo por uma contraparte. Riscos de mercado consistem no possível efeito adverso sobre o valor dos ativos ou passivos, incluindo instrumentos financeiros que resultam de alterações nas taxas de juros, nas taxas cambiais ou nos preços das *commodities*. A Companhia monitora os riscos de crédito restringindo as contrapartes a instrumentos financeiros derivativos de instituições financeiras de primeira linha. Os riscos de mercado são gerenciados pelos diretores da Companhia. A Companhia não mantém e tampouco emite instrumentos financeiros derivativos para fins comerciais.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

2. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

a) Gerenciamento de riscos de preços de *commodities*

A Companhia está exposta a riscos de preços de *commodities* pela flutuação de preços de petróleo e derivados. As operações para gerenciar a exposição da Companhia aos riscos de preços de *commodities* consistem basicamente de contratos futuros negociados em bolsas de valores e opções e *swaps* com instituições financeiras de primeira linha. A Companhia não utiliza contratos de derivativos para fins especulativos.

A Companhia não costuma empregar derivativos para gerenciar a exposição geral ao risco dos preços de *commodities*, considerando-se que o plano de negócios da Companhia utiliza estimativas conservadoras de preços, junto com o fato de que em condições normais de mercado, as variações de preços das *commodities* não constituem risco expressivo para a obtenção dos objetivos estratégicos.

A decisão de utilizar-se de instrumentos financeiros de *hedging* ou *non-hedging* sofre revisão periódica, com possível recomendação ao Comitê de Gestão de Riscos. Havendo a indicação de uso de instrumentos financeiros, em cenários com grande probabilidade de fatos negativos, e tal decisão é aprovada pela Diretoria, as operações com derivativos deverão ser realizadas de forma a salvaguardar a solvência e liquidez da Companhia, bem como a execução do plano de investimentos corporativo, sob a ótica da análise integrada de todas as exposições ao risco da Companhia.

Foram celebrados contratos de derivativos em aberto de modo a mitigar a exposição a riscos de preços em determinadas operações, nas quais os resultados positivos ou negativos das operações com derivativos são compensados, total ou parcialmente, pela contrapartida do resultado nas posições físicas. As operações cobertas por operações com derivativos são: determinados bens relativos às importações e exportações, bem como as operações de diferentes mercados geográficos.

Em decorrência do atual gerenciamento do risco de preços da Companhia, os derivativos são contratados em operações de curto prazo, de modo a mitigar o risco de preço de transações específicas previstas. As operações são realizadas na Bolsa Mercantil de Nova York - NYMEX e na *Intercontinental Exchange* - ICE, bem como no mercado de balcão internacional.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

2. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

a) Gerenciamento de riscos de preços de *commodities* (Continuação)

A exposição da Companhia a esses contratos está limitada à diferença entre o valor contratado e o valor de mercado dos volumes contratados. Os contratos futuros relativos a petróleo bruto possuem marcação a mercado e os respectivos ganhos e perdas decorrentes dessas operações são reconhecidos tempestivamente no resultado, independentemente do período em que as vendas físicas ocorram.

Os principais parâmetros utilizados na gestão de risco para variações de preços de petróleo e derivados da Petrobras são, para as avaliações de médio prazo, o Fluxo de Caixa Operacional em Risco (*Cash Flow at Risk*- CFAR) e para as avaliações de curto prazo, o Valor em Risco (*Value at Risk* -VAR) e *Stop Loss*. São definidos limites corporativos para os parâmetros VAR e *Stop Loss*.

As principais contrapartes de operações de derivativos de petróleo e derivados são a Bolsa Mercantil de Nova York - NYMEX, *Intercontinental Exchange* - ICE, BNP Paribas, Shell – (STASCO), Morgan Stanley, BP North America Chicago e Vitol Inc.

Os contratos de derivativos de *commodities* são mensurados a valor justo, no ativo ou no passivo, nos balanços patrimoniais consolidados da Companhia, reconhecendo-se ganhos ou perdas no resultado e utilizando-se a marcação a mercado, nos períodos da mudança.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possuía em aberto os seguintes contratos de derivativos de *commodities*:

Contratos de <i>Commodities</i> Vencimento em 2011	Valor de Referência (Nocional) em mil bbl* em 30 de junho de 2011
Contratos Futuros e a Termo	(9.674)
Contratos de Opções	400

* Valor de referência (Nocional) negativo representa posição vendida.

Derivativos embutidos

Derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros ou em outros contratos são tratados separadamente quando têm seu preço baseado em um índice que não é clara e estreitamente relacionado com o ativo sendo vendido ou comprado. A avaliação é feita apenas no início do contrato. Tais derivativos são contabilizados à parte do contrato principal e reconhecidos pelo valor justo, sendo as alterações do valor justo reconhecidas no resultado.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

2. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

a) Gerenciamento de riscos de preços de *commodities* (Continuação)

Venda de etanol

A Petrobras, através de sua subsidiária, Petrobras International Finance (PifCo), firmou um contrato de venda de 143.000 m³ por ano de etanol, com a Toyota Tsusho Corporation, com prazo dez anos, sujeito à renegociação dos preços e rescisão após os primeiros cinco anos. A fórmula para compor o preço de venda se baseia em ambas as cotações: etanol e nafta.

A nafta é um fator externo que influencia o custo e valor justo do ativo sendo vendido. O derivativo embutido foi bifurcado do contrato principal e reconhecido pelo valor justo por meio do resultado.

A Companhia fixou o valor justo com base na diferença entre os *spreads* da nafta e do etanol. As cotações de mercado utilizadas na medição foram obtidas do mercado de futuros do CBOT (*Chicago Board of Trade*). De acordo com o ASC 820, o valor justo foi classificado no nível 3.

	Valor de Referência (Nocional) em mil m³	Valor Justo	Vencimento
Contrato a Termo			
Posição comprada	715	US\$31	2016

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS

E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

2. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

b) Gerenciamento de riscos cambiais

O risco cambial é um dos riscos financeiros a que a Companhia está exposta, sendo este oriundo de variações nos níveis ou na volatilidade da taxa de câmbio. No que se refere ao gerenciamento destes riscos, a Companhia busca identificá-los e tratá-los de forma integrada, buscando garantir alocação eficiente dos recursos destinados à proteção patrimonial.

Beneficiando-se de operar de forma integrada no segmento de energia, a Companhia busca, primeiramente, identificar ou criar proteções naturais, ou seja, beneficiar-se das correlações entre suas receitas e despesas. No caso específico da variação cambial inerente aos contratos onde o custo e a remuneração envolvem moedas distintas, esta proteção se dá através da alocação das aplicações de caixa entre o Real, Dólar ou outra moeda.

O gerenciamento de riscos é feito com base na exposição líquida da Companhia. São elaboradas análises periódicas do risco cambial, subsidiando as decisões da diretoria executiva. A estratégia de gerenciamento de riscos cambiais envolve o uso de instrumentos derivativos para minimizar a exposição cambial de certas obrigações da Companhia.

A BR Distribuidora S.A. (subsidiária integral) realizou contrato no mercado de balcão não classificado como *hedge*, para cobertura das margens comerciais inerentes às exportações (segmento de aviação) para clientes estrangeiros. O objetivo da operação, contratada concomitantemente à definição do custo dos produtos exportados, é garantir que as margens comerciais pactuadas com os clientes estrangeiros sejam mantidas. A política interna limita o volume de contratos derivativos ao volume dos produtos exportados.

O volume de *hedge* realizado para as exportações entre janeiro e junho de 2011 representou 55,84% das exportações totais da BR Distribuidora S.A. As liquidações das operações com vencimento entre 1º de janeiro e 30 de junho de 2011 geraram um resultado positivo para a Companhia de US\$10.

Os contratos do mercado de balcão são mensurados a valor justo, no ativo ou no passivo nos balanços patrimoniais consolidados da Companhia, reconhecendo-se ganhos ou perdas no resultado e utilizando-se a marcação a mercado, no período da mudança.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

2. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

b) Gerenciamento de riscos cambiais (Continuação)

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possuía os seguintes derivativos de câmbio, não qualificados como *hedging accounting*:

<u>Moeda Estrangeira</u>	<u>Valor de Referência (Nocional) US\$ milhões</u>
Vender US\$/Pagar R\$	<u><u>(90)</u></u>

***Hedge* de fluxo de caixa**

Em setembro de 2006, a Companhia contratou uma operação de *hedge* denominada *swap* cruzado de moedas (*cross currency swap*) para cobertura dos *Bonds* emitidos em ienes de forma a fixar em dólares os custos da Companhia nesta operação. No *swap* cruzado de moedas ocorre também uma troca de taxas de juros em diferentes moedas. A taxa de câmbio do iene em relação ao dólar é fixada no início da transação e permanece fixa durante sua existência. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

A Companhia resolveu qualificar suas operações de *swap* cruzado de moedas como *hedging* de fluxo de caixa. Na contratação do *hedging* e durante a sua vigência, espera-se que o *hedging* de fluxo de caixa seja altamente eficaz na compensação dos fluxos de caixa atribuíveis ao risco do *hedging*, durante a vigência do mesmo. Os instrumentos derivativos de *hedging* de fluxo de caixa constam nos ativos ou passivos dos balanços patrimoniais consolidados da Companhia. As alterações no valor justo, na medida da eficácia da operação de *hedging*, são lançadas em outros lucros abrangentes acumulados, até que o fluxo de caixa do item passível de *hedge* seja realizado.

São realizados a cada trimestre testes de eficácia, de modo a avaliar a absorção, pelos mecanismos do *hedging*, das alterações no valor justo ou no fluxo de caixa dos itens passíveis de *hedging*. O cálculo da eficácia indicou que o *swap* cruzado de moedas é bastante eficaz na compensação da variação dos fluxos de caixa dos títulos denominados em Ienes.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

2. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

b) Gerenciamento de riscos cambiais (Continuação)

***Hedge* de fluxo de caixa** (Continuação)

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possuía as seguintes operações de *swap* cruzado de moedas:

***Swaps* com troca de Moeda**

<u>Vencimento em 2016</u>	<u>%</u>	<u>Valor de Referência (Milhões)</u>
Fixo a Fixo		
Taxa Média de Pagamento (USD)	5,69	US\$298
Taxa Média de Recebimento (JPY)	2,15	JPY\$35.000

c) Gerenciamento de riscos de taxas de juros

O risco da taxa de juros a que a Companhia está exposta é uma função de sua dívida de longo prazo, e em menor escala, de sua dívida de curto prazo. A dívida da Companhia referente a taxas de juros flutuantes em moeda estrangeira está sujeita principalmente às flutuações da LIBOR e a dívida a taxas de juros flutuantes expressa em reais está sujeita principalmente às flutuações da taxa de juros de longo prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central do Brasil. A Companhia atualmente não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar sua exposição às flutuações das taxas de juros.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

2. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

d) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos

O efeito dos instrumentos derivativos no balanço patrimonial, para o período de seis meses findos em 30 de junho de 2011, é apresentado da seguinte forma:

Em milhões de dólares Em 30 de junho de	Derivativos			
	Ativos		Passivos	
	2011		2011	
	Contabilização no Balanço Patrimonial	Valor Justo	Contabilização no Balanço Patrimonial	Valor Justo
Derivativos qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Tópico de Codificação 815				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	122		-
Total		122		-
Derivativos não qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Tópico de Codificação 815				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	4	Outros passivos e provisões	-
Contratos de <i>Commodities</i>	Outros ativos circulantes	96	Outros passivos e provisões	(54)
Total		100		(54)
Total de Derivativos		222		(54)

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

2. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

d) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos (Continuação)

O efeito dos instrumentos derivativos no balanço patrimonial, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, é apresentado da seguinte forma:

Em milhões de dólares Em 31 de dezembro	Derivativos Ativos		Derivativos Passivos	
	2010		2010	
	Contabilização no Balanço Patrimonial	Valor Justo	Contabilização no Balanço Patrimonial	Valor Justo
Derivativos qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Tópico de Codificação 815				
	Outros ativos circulantes			
Contratos de câmbio		115		-
Total		115		-
Derivativos não qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Tópico de Codificação 815				
	Outros ativos circulantes		Outros passivos e provisões	
Contratos de câmbio		2		-
	Outros ativos circulantes		Outros passivos e provisões	
Contratos de <i>Commodities</i>		48		(42)
Total		50		(42)
Total de Derivativos		165		(42)

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

2. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

d) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos (Continuação)

O efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, para o período de seis meses findos em 30 de junho de 2011, é apresentado da seguinte forma:

Derivativos no Tópico de Codificação 815 - Relação do <i>hedging</i> de fluxo de caixa	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido (a) no OCI de Derivativo (Parcela Efetiva)	Contabilização do Ganho ou (Perda) reclassificado (a) do OCI Acumulado para Resultado (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reclassificado (a) do OCI Acumulado para Resultado (Parcela Efetiva) 30 de junho de 2011	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido (a) no resultado de derivativos (Parcela Não Efetiva e Valor Excluído do Teste de Eficácia) 30 de junho de 2011
Contratos de câmbio	3	Despesas Financeiras	-	1
	3		-	1

O efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2010, é apresentado da seguinte forma:

Derivativos no Tópico de Codificação 815 - Relação do <i>hedging</i> de fluxo de caixa	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido (a) no OCI de Derivativo (Parcela Efetiva) 30 de junho de 2010	Contabilização do Ganho ou (Perda) reclassificados (as) do OCI Acumulado para Resultado (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reclassificado (a) do OCI Acumulado para Receita (Parcela Efetiva) 30 de junho de 2010	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido (a) na receita de derivativos (Parcela Não Efetiva e Valor Excluído do Teste de Eficácia) 30 de junho de 2010
Contratos de câmbio	3	Despesas Financeiras	(14)	-
	3		(14)	-

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

2. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

d) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos (Continuação)

Derivativos não qualificados de instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Tópico de Codificação 815	Contabilização do Ganho ou (Perda) Reconhecidos (as) no Resultado com Derivativos	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido no Resultado com Derivativos 30 de junho de 2011
Contratos de câmbio	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	13
Contratos de <i>Commodities</i>	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	(122)
Total		(109)
Derivativos não qualificados de instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Tópico de Codificação 815	Contabilização do Ganho ou (Perda) Reconhecidos (as) no Resultado com Derivativos	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido (a) no Resultado com Derivativos 30 de junho de 2011
Contratos de câmbio	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	1
Contratos de <i>Commodities</i>	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	37
Total		38

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

3. Imposto de Renda e Contribuição Social

No Brasil os impostos sobre a renda incluem o imposto de renda federal e a contribuição social. As alíquotas oficiais para imposto de renda e contribuição social aplicáveis são de 25% e de 9%, respectivamente, para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e 2010.

A receita tributável da Companhia é substancialmente gerada no Brasil e está, portanto, sujeita à alíquota fiscal estatutária brasileira.

A seguir, é apresentada a reconciliação entre os impostos calculados com base nas alíquotas nominais de 34% e as despesas de imposto de renda apresentadas nas demonstrações contábeis consolidadas.

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2011	2010
Lucro antes de IR, CSL e participação de não controladores		
Brasil	17.919	10.599
Internacional	(162)	1.050
	17.757	11.649
Despesa de imposto de renda às alíquotas nominais - (34%)	(6.037)	(3.961)
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva:		
Benefícios pós-aposentadoria e plano de saúde não dedutíveis	(116)	(101)
Benefícios fiscais sobre juros sobre capital próprio	1.113	674
Resultado no exterior sujeito a alíquotas fiscais diferentes	693	244
Incentivo fiscal (1)	51	82
Outros	115	15
Despesa de imposto de renda de acordo com as demonstrações consolidadas de resultados	(4.181)	(3.047)

(1) Em 10 de maio de 2007, a Receita Federal do Brasil reconheceu o direito da Petrobras de deduzir certos incentivos fiscais do imposto de renda devido, compreendendo os anos fiscais de 2006 até 2015. Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, a Petrobras reconheceu um incentivo fiscal no valor de US\$51 (US\$82 em 30 de junho de 2010) principalmente relacionado aos incentivos no Nordeste, no âmbito da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE), garantindo uma redução de 75% no imposto de renda devido, calculado sobre o lucro da exploração de atividades incentivadas, os quais foram contabilizados pelo método de alocação integral ao resultado (*flow through method*).

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

3. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continuação)

A tabela a seguir demonstra os benefícios (despesas) de imposto de renda nacional e internacional atribuídos ao resultado das operações:

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2011	2010
Despesas com imposto de renda conforme as demonstrações consolidadas do resultado:		
Brasil		
Corrente	(2.067)	(2.487)
Diferido	(2.186)	(432)
	(4.253)	(2.919)
Internacional		
Corrente	146	(134)
Diferido	(74)	6
	72	(128)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(4.181)	(3.047)

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

3. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continuação)

Os principais componentes das contas de imposto de renda e contribuição social diferidos no balanço patrimonial consolidado são os seguintes:

	<u>30 de junho de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Ativos circulantes	657	540
Provisão para perdas com realização	-	(5)
Passivos circulantes	-	(1)
Imposto de renda diferido ativo de curto prazo, líquido	<u>657</u>	<u>534</u>
Ativos não circulantes		
Obrigações com benefícios pós-aposentadoria, líquidas de ajustes das reservas de benefícios pós-aposentadoria acumulados	1.487	1.458
Prejuízos fiscais a compensar	2.703	2.364
Outras diferenças temporárias, não significativas individualmente	2.399	801
Provisão para perdas sobre valor de realização	(1.911)	(1.803)
	<u>4.678</u>	<u>2.820</u>
Passivos não circulantes		
Custos de exploração e desenvolvimento capitalizados	(14.196)	(11.292)
Imobilizado	(1.273)	(1.597)
Variação cambial	(3.081)	(1.390)
Outras diferenças temporárias, não significativas individualmente	(1.744)	(928)
	<u>(20.294)</u>	<u>(15.207)</u>
Imposto diferido passivo não circulante, líquido	<u>(15.616)</u>	<u>(12.387)</u>
Imposto diferido ativo não circulante	<u>365</u>	<u>317</u>
Imposto diferido passivo não circulante	<u>(15.981)</u>	<u>(12.704)</u>
Imposto diferido passivo líquido	<u>(14.959)</u>	<u>(11.853)</u>

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

3. Imposto de Renda e Contribuição social (Continuação)

A Companhia e suas subsidiárias arquivam declarações de imposto de renda no Brasil e em diversas jurisdições estrangeiras. Estas declarações de imposto de renda estão abertas a exame pelas respectivas autoridades fiscais de acordo com a legislação local, sendo que no Brasil, a principal localidade, o prazo abrange os cinco exercícios fiscais seguintes.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, a Companhia não possuía montantes de benefícios fiscais materiais não-reconhecidos. Adicionalmente, a Companhia não espera que os montantes não reconhecidos dos benefícios fiscais sofram alterações significativas para os próximos doze meses.

4. Caixa e Equivalentes a Caixa

	<u>30 de junho de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Caixa	1.925	1.974
Fundos de investimento - em reais (1)	12.226	7.819
Fundos de investimento - em dólares norte-americanos (2)	7.538	7.840
	<u>21.689</u>	<u>17.633</u>

(1) Representado basicamente por títulos públicos federais com liquidez imediata e os títulos estão vinculados à cotação do dólar norte-americano ou ao rendimento dos Depósitos Interbancários - DI.

(2) Composto principalmente de depósitos a prazo e investimentos de renda fixa.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

5. Títulos e Valores Mobiliários

	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
Classificação dos títulos e valores mobiliários:		
Disponíveis para venda	3.239	3.162
Para negociação	15.885	15.395
Mantidos até o vencimento	178	154
	19.302	18.711
Menos: Parcela circulante dos títulos e valores mobiliários	(15.995)	(15.612)
Parcela de longo prazo dos títulos e valores mobiliários	3.307	3.099

Os títulos disponíveis para venda são apresentados como “Ativos não circulantes”, uma vez que não se espera vendê-los ou liquidá-los nos próximos doze meses. Em 30 junho de 2011, a Petrobras possuía um saldo de US\$3.106 relativo a Notas do Tesouro Nacional da série B, as quais foram contabilizadas como títulos disponíveis para venda de acordo com o Tópico de Codificação 320.

Em 23 de outubro de 2008, as Notas do Tesouro Nacional da série B foram utilizadas a título de garantia após a confirmação dos acordos celebrados com a Petros, plano de aposentadoria da Petrobras (Nota 13). O valor nominal das NTN-Bs é reajustado com base nas variações do IPCA. As referidas notas têm vencimento em 2024 e 2035, e possuem um cupom de juros de 6% a.a., pagáveis semestralmente. Em 30 de junho de 2011, os saldos das (NTN-B) estão atualizados de acordo com o seu valor de mercado, tendo como base o preço médio divulgado pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto - (ANDIMA).

Durante o primeiro semestre de 2011, a Petrobras investiu uma parte dos fundos captados por meio da Oferta Global principalmente em Letras Financeiras do Tesouro - LFTs com vencimento original superior a três meses. Esses títulos foram classificados como para negociação de acordo com o Tópico de Codificação 320, devido ao objetivo de vendê-los no curto prazo.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

6. Estoques

	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
Produtos:		
Derivados de petróleo	5.379	3.799
Álcool combustível	342	286
	<u>5.721</u>	<u>4.085</u>
Matérias-primas, principalmente petróleo bruto	8.387	5.690
Materiais e suprimentos	2.084	2.044
Outros	247	69
	<u>16.439</u>	<u>11.888</u>
Estoques circulantes	<u>16.394</u>	<u>11.834</u>
Estoques de longo prazo	<u>45</u>	<u>54</u>

Os estoques são registrados pelo menor valor do custo ou do valor líquido de realização. Como resultado da queda no preço de mercado dos derivados de petróleo, a Companhia reconheceu uma perda de US\$162 para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011 (US\$173 para o período de seis meses findos em 30 de junho de 2010), classificada em outras despesas operacionais nas demonstrações consolidadas de resultados.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

7. Impostos a Recuperar

Os impostos a recuperar são os seguintes:

	<u>30 de junho de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Local:		
Imposto doméstico sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - (ICMS) (1)	3.288	3.022
PASEP/COFINS (2)	8.037	6.885
Imposto de renda e contribuição social	1.460	1.265
Imposto sobre valor agregado estrangeiro (IVA)	32	42
Outros impostos a recuperar	<u>586</u>	<u>453</u>
	<u>13.403</u>	<u>11.667</u>
Menos: Impostos a recuperar a longo prazo	<u>(6.235)</u>	<u>(6.407)</u>
Impostos a recuperar a curto prazo	<u>7.168</u>	<u>5.260</u>

(1) Imposto doméstico sobre Circulação de Mercadoria e Serviços - (ICMS) são créditos gerados por operações comerciais e pela aquisição de imobilizado e pode ser compensado com tributos da mesma natureza.

(2) Composto de créditos decorrentes do PASEP e COFINS não cumulativos, os quais podem ser compensados com outros tributos federais a pagar.

O imposto de renda e a contribuição social a recuperar serão compensados com futuros passivos de imposto de renda e contribuição social.

A Petrobras espera recuperar tais impostos integralmente, portanto nenhuma provisão foi constituída.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

8. Imobilizado, Líquido

a) Tratamento contábil do Contrato de Cessão Onerosa (“Cessão Onerosa”)

Em 3 de setembro de 2010, a Petrobras – cessionária, a União Federal – cedente e a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e B combustíveis – ANP – reguladora e fiscalizadora, assinaram um contrato de cessão onerosa do direito de exercer atividades de pesquisa e lavra de petróleo, de gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos localizados em blocos na área do Pré-Sal, limitado à produção de cinco bilhões de barris equivalentes de petróleo até 40 anos, renovável por mais 5 anos, mediante a certas condições.

O Contrato de Cessão Onerosa estipula uma revisão subsequente do volume e do preço, com base em uma avaliação terceirizada independente. Se as partes do contrato determinarem que o valor dos direitos que adquirimos é maior do que o preço inicial de compra, poderemos pagar a diferença ao governo federal brasileiro, em cujo caso, esperamos reconhecer a diferença como ativo imobilizado (ativo de longo prazo), ou poderemos reduzir o volume total adquirido sob o contrato, em cujo caso não haverá impacto em nosso balanço. Se as partes do contrato determinarem que o valor dos direitos que adquirimos é mais baixo do que o preço inicial de compra, o governo federal brasileiro pagar-nos-á a diferença em caixa ou em títulos, dependendo das condições do orçamento governamental, e esperamos reduzir a quantia originalmente registrada como ativo imobilizado (ativo não corrente) pela quantia recebida do Governo Federal Brasileiro.

O contrato prevê ainda compromissos mínimos quanto à aquisição de bens e serviços de fornecedores brasileiros nas fases de exploração e desenvolvimento da produção que serão objeto de comprovação junto à ANP. No caso de descumprimento, a ANP poderá aplicar sanções administrativas e pecuniárias previstas no contrato.

A Companhia registrará todo ajuste ao custo de aquisição, quando seja provável e determinável que a mesma pagará ou receberá no futuro as quantias resultantes da revisão seguinte.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

9. Conta Petróleo e Álcool - Créditos a Receber junto ao Governo Federal

Em 30 de junho de 2011, o saldo em aberto das Contas Petróleo e Álcool era US\$529, que poderá ser pago da seguinte forma: (1) Títulos do Tesouro Nacional, emitidos no mesmo valor do saldo final da Conta Petróleo e Álcool, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001; (2) liquidação do saldo da Conta Petróleo e Álcool, com quaisquer outros valores que possam ser devidos pela Petrobras ao Governo Federal, incluindo impostos; ou (3) por uma combinação das opções acima.

Para concluir a quitação de contas com o Governo Federal, a Petrobras forneceu todas as informações exigidas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN, visando resolver todas as disputas remanescentes entre as partes.

Em razão de a Petrobras julgar esgotado o processo de negociação entre as partes a nível administrativo, a Administração da Empresa decidiu efetuar cobrança judicial do referido crédito para liquidação do saldo da Conta de Petróleo e Álcool, e para tanto moveu uma ação em julho de 2011.

10. Financiamentos

A Companhia utilizou projetos estruturados com o objetivo de prover recursos para o desenvolvimento contínuo de seus projetos relacionados à exploração e produção.

As EPV's associadas aos projetos estruturados foram consolidadas com base no Tópico ASC 810-10-25 ("Entidades com Participações Variáveis").

A média ponderada das taxas de juros anuais dos empréstimos de curto prazo em aberto, era 3,00% e 2,31% em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, respectivamente.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

Os financiamentos de curto prazo da Companhia são obtidos principalmente de bancos comerciais e incluem financiamento de importações e exportações em dólares norte-americanos, que podem ser apresentados como segue:

	Corrente		Não corrente	
	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
Moeda estrangeira:				
Instituições financeiras	6.942	6.381	19.681	17.460
Obrigações ao portador – Notas	1.382	587	17.836	11.573
Certificados Fiduciários – Sênior / Júnior	69	71	159	194
Outras	3	2	107	307
	8.396	7.041	37.783	29.534
Moeda local:				
BNDES	966	1.269	20.110	19.384
Debêntures	236	189	1.592	1.427
FINAME – Destinados à construção do gasoduto Bolívia - Brasil	69	42	332	233
Notas de Crédito de Exportação	81	66	6.711	6.295
Certificado de Crédito Bancário	36	32	2.310	2.164
Outras	448	321	1.691	1.434
	1.836	1.919	32.746	30.937
	10.232	8.960	70.529	60.471
Juros sobre financiamento	1.150	869		
Parcela corrente da dívida de longo prazo	4.022	2.883		
Financiamento a curto prazo	5.060	5.208		
Financiamento Total	10.232	8.960		

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

a) Financiamentos de longo prazo

- Composição dos financiamentos em moeda estrangeira, por moeda

	<u>30 de junho de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Moeda		
Dólares norte-americanos	35.988	27.583
Iene japonês	1.583	1.651
Euro	147	131
Outras	65	169
	<u>37.783</u>	<u>29.534</u>

- Vencimentos do principal dos financiamentos de longo prazo

Em 30 de junho de 2011, os vencimentos das parcelas de longo prazo podem ser apresentados como segue:

2012	3.036
2013	3.706
2014	4.407
2015	4.982
2016 em diante	<u>54.398</u>
	<u>70.529</u>

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

a) Financiamentos de longo prazo (Continuação)

A composição das taxas anuais de juros dos financiamentos de longo prazo está apresentada a seguir:

	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
Moeda estrangeira		
6% ou menos	28.993	21.900
De 6% a 8%	7.198	6.285
De 8% a 10%	1.200	1.219
De 10% a 12%	33	33
Acima de 12%	359	97
	37.783	29.534
Moeda local		
6% ou menos	4.923	2.426
De 6% a 8%	16.360	17.932
De 8% a 10%	699	592
De 10% a 12%	1.602	9.759
Acima de 12%	9.162	228
	32.746	30.937
	70.529	60.471

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

a) Financiamentos de longo prazo (Continuação)

Emissão de financiamentos de longo prazo

As principais captações de longo prazo do período de janeiro a junho de 2011 estão demonstradas conforme o quadro a seguir:

a.1) No exterior

<u>Empresa</u>	<u>Data</u>	<u>US\$</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Descrição</u>
PifCo	Jan/2011	6.000	2016, 2021 e 2041	<i>Global notes</i> nos montantes de US\$ 2.500, US\$ 2.500 e US\$ 1.000 com cupom de 3,875%, 5,375% e 6,75% a.a., respectivamente.
Charter	Jan/2011	750	2018	Empréstimo com Standard Shattered – Libor + 1,5% a.a.
PNBV	Mar/2011	650	2015 e 2021	Empréstimo com o Bank of Tokyo-Mitsubish - Libor + 1,25% a.a. e com Bank Santander S.A., HSBC Bank PLC, HSBC Bank USA, N.A. e SACE S.P.A. - Libor + 1,10% a.a., nos montantes de US\$150 e US\$500, respectivamente.
PNBV	Jun/2011	2.000	2018	Empréstimo com o Bank Santander S.A. Grand Cayman Branch - Libor + 1,4760% a.a. e com o Bank of Tokyo-Mitsubish - Libor + 1,30% a.a. nos montantes de US\$1.500 e US\$500 respectivamente.
		<hr/>		
		9.400		

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

10. Financiamentos (Continuação)

a) Financiamentos de longo prazo (Continuação)

Emissão de financiamentos de longo prazo (Continuação)

a.2) No Brasil

<u>Companhia</u>	<u>Data</u>	<u>US\$</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Descrição</u>
CITEPE e Petroquímica Suape	Abril/2011 e Junho/2011	487	2022 e 2023	Empréstimo com o BNDES nos montantes de US\$319 (CITEPE) e US\$ 168 (Petroquímica Suape) - TJLP + 1,36% a.a. e 4,5% a.a., respectivamente.

b) Linhas de créditos em aberto com agências de crédito oficiais

b.1) No exterior

<u>Companhia</u>	<u>Agência</u>	<u>US\$</u>			<u>Descrição</u>
		<u>Contratado</u>	<u>Utilizado</u>	<u>Saldo</u>	
Petrobras	China Development Bank	10.000	7.000	3.000	Libor +2,8% a.a.

b.2) No Brasil

<u>Companhia</u>	<u>Agência</u>	<u>US\$</u>			<u>Descrição</u>
		<u>Contratado</u>	<u>Utilizado</u>	<u>Saldo</u>	
Transpetro (*)	BNDES e Banco do Brasil	5.768	344	5.424	Programa de Modernização e Expansão da Frota (PROMEF) TJLP+2,5% a.a. para equipamentos nacionais e 3% a.a. para equipamentos importados.
Petrobras	Banco do Brasil	320	244	76	Cédula de Crédito Comercial (FINAME) 4,5% a.a.
Petrobras	Caixa Econômica Federal	192	-	192	Cédula de Crédito Bancário - Crédito Rotativo – 110% a.a. da média do CDI.

(*) Foram assinados contratos de compra e venda condicionadas de 41 navios e 20 comboios com 6 estaleiros nacionais no montante de US\$6.410, sendo 90% financiados pelo BNDES e Banco do Brasil.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

11. Receitas (Despesas) Financeiras, Líquidas

As despesas financeiras, receitas financeiras e as variações monetárias e cambiais, apropriadas ao resultado dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e 2010, estão demonstradas abaixo:

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2011	2010
Despesas financeiras		
Empréstimos e financiamentos	(2.356)	(1.708)
Perdas em instrumentos derivativos (Nota 2)	(160)	(68)
Perdas em recompra de títulos	(12)	(14)
Outras	(240)	(270)
	(2.768)	(2.060)
Juros capitalizados	2.350	1.238
	(418)	(822)
Receitas financeiras		
Investimentos	969	344
Títulos e valores mobiliários	869	152
Ganhos em instrumentos derivativos (Nota 2)	51	106
Clientes	148	61
Outras	110	261
	2.147	924
Variações monetárias e cambiais	1.460	(781)
	3.189	(679)

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

12. Obrigações de Arrendamento mercantil

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil para algumas plataformas marítimas e navios que são registrados como arrendamento mercantil. Em 30 de junho de 2011, o valor contábil líquido dos ativos arrendados era de US\$2.045.

A tabela a seguir mostra o cronograma por ano dos pagamentos mínimos futuros desses contratos em 30 de junho de 2011:

2011	51
2012	54
2013	20
2014	20
2015	19
2016 em diante	69
Pagamentos futuros estimados de arrendamentos	233
Menos o montante representando juros de 6,2% a 12,0% ao ano	(44)
Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento	189
Menos parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil	(73)
Parcela de longo prazo das obrigações de arrendamento mercantil	116

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

13. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios

A Companhia patrocina um plano de pensão de benefício definido para praticamente todos seus funcionários e proporciona certos benefícios de saúde para um número de funcionários ativos e inativos. No primeiro semestre de 2011, a Companhia efetuou contribuições no montante de US\$143 para a parcela de contribuição definida do plano de contribuição variável.

Os saldos relativos a benefícios pós-aposentadoria estão representados a seguir:

	Em					
	30 de junho de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Plano de Pensão	Plano de Saúde	Total	Plano de Pensão	Plano de Saúde	Total
Passivo circulante						
Plano de benefício definido	376	400	776	369	374	743
Plano de contribuição variável	41	-	41	39	-	39
Obrigação de benefícios projetados pós-aposentadoria	417	400	817	408	374	782
Passivo exigível a longo prazo						
Plano de benefício definido	6.137	8.830	14.967	5.719	7.889	13.608
Plano de contribuição variável	256	-	256	132	-	132
Obrigação de benefícios projetados pós-aposentadoria	6.393	8.830	15.223	5.851	7.889	13.740
	<u>6.810</u>	<u>9.230</u>	<u>16.040</u>	<u>6.259</u>	<u>8.263</u>	<u>14.522</u>
Patrimônio Líquido - Outros resultados abrangentes acumulados						
Plano de benefício definido	3.554	653	4.207	3.322	609	3.931
Plano de contribuição variável	189	-	189	189	-	189
Efeito tributário	(1.272)	(223)	(1.495)	(1.194)	(207)	(1.401)
Saldo líquido registrado no patrimônio líquido	<u>2.471</u>	<u>430</u>	<u>2.901</u>	<u>2.317</u>	<u>402</u>	<u>2.719</u>

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

13. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

O custo periódico de benefício líquido inclui os seguintes componentes:

	Em 30 de junho de					
	2011			2010		
	Plano de Pensão		Plano de Saúde	Plano de Pensão		Plano de Saúde
Benefícios Definidos	Contribuição Variável	Benefícios Definidos		Contribuição Variável		
Custo-benefício dos serviços incorridos durante o período	124	99	79	118	42	55
Custo de juros sobre obrigações estimadas com benefícios	1.983	27	497	1.456	16	369
Retorno estimado sobre os ativos do plano	(1.772)	(12)	-	(1.237)	(8)	-
Amortização da perda atuarial líquida	34	6	16	30	4	1
	<u>369</u>	<u>120</u>	<u>592</u>	<u>367</u>	<u>54</u>	<u>425</u>
Contribuições por parte dos empregados	<u>(127)</u>	<u>(1)</u>	<u>-</u>	<u>(109)</u>	<u>(12)</u>	<u>-</u>
Custo de benefício periódico, líquido	<u>242</u>	<u>119</u>	<u>592</u>	<u>258</u>	<u>42</u>	<u>425</u>

Em 30 de junho de 2011, o saldo do Termo de Compromisso Financeiro assinado em 2008 entre a Companhia e a Petros era de US\$3.195, dos quais US\$31 com vencimento em 2011.

14. Patrimônio Líquido

a) Capital

O capital social da Companhia subscrito e totalmente integralizado em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 compreende 7.442.454.142 de ações ordinárias e 5.602.042.788 de ações preferenciais. As ações preferenciais não asseguram direito de voto e não são conversíveis em ações ordinárias e vice-versa. As ações preferenciais têm prioridade no recebimento dos dividendos e retorno do capital.

A relação entre as *American Depository Shares* (ADS) e as ações de cada classe continua de duas ações para uma ADS.

A legislação brasileira em vigor dispõe que o Governo Federal deverá ser proprietário de 50% mais uma ação do capital votante da Companhia.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

14. Patrimônio Líquido (Continuação)

a) Capital (Continuação)

a.1) Aumento de Capital com reservas em 2011

A Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas juntamente com a Assembleia Geral Ordinária realizada em 28 de abril de 2011, aprovou um aumento de capital na Companhia de US\$109.746 (R\$205.357) para US\$109.760 (R\$ 205.380), através da capitalização de parte da reserva de incentivo fiscal constituída em 2010 no valor de US\$14 (R\$23), em conformidade com o artigo 35, parágrafo 1º, da Portaria 2.091/07 do Ministério da Integração Nacional. Esta capitalização foi feita sem emissão de novas ações, nos termos do artigo 169, parágrafo 1º, da Lei nº 6.404/76.

b) Dividendos e juros sobre capital próprio relativos ao resultado de 2010

b.1) Dividendos e juros sobre capital próprio – ano fiscal 2010

A Assembleia Geral dos Acionistas de 28 de abril de 2011 aprovou os dividendos propostos de 2010, no valor de US\$6.780, que incluem juros sobre capital próprio no montante total de US\$5.857, como segue:

Parcela	Data da aprovação do Conselho Administração	Data da posição acionária	Data de pagamento	US\$ milhões
1ª Parcela Juros sobre capital próprio	14.05.2010	21.05.2010	31.05.2010	982
2ª Parcela Juros sobre capital próprio	16.07.2010	30.07.2010	31.08.2010	966
3ª Parcela Juros sobre capital próprio	22.10.2010	01.11.2010	30.11.2010	1.062
4ª Parcela Juros sobre capital próprio	10.12.2010	21.12.2010	30.12.2010	1.539
5ª Parcela Juros sobre capital próprio	25.02.2011	21.03.2011	31.03.2011	1.308
Dividendos	25.02.2011	28.04.2011	27.06.2011	923
				6.780

As parcelas dos juros sobre capital próprio distribuídas antecipadamente em 2010 e 2011 foram descontadas dos dividendos aprovados para esse exercício e corrigidas pela taxa SELIC desde a data de seu pagamento até 31 de dezembro de 2010. O saldo dos dividendos está sendo atualizado monetariamente a partir de 31 de dezembro de 2010 até a data de pagamento, de acordo com a variação da taxa SELIC.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

14. Patrimônio Líquido (Continuação)

b) Dividendos e juros sobre capital próprio relativos ao resultado de 2010 (Continuação)

b.2) Juros sobre capital próprio – exercício de 2011

O Conselho de Administração aprovou, distribuição antecipada de remuneração aos acionistas sob forma de juros sobre capital próprio, em conformidade com o artigo 9 da Lei 9249/95 e os Decretos 2673/98 e 3381/00, como segue:

Parcela	Data da resolução do conselho de administração	Posições dos acionistas	Data de pagamento	US\$ milhões
1ª Parcela Juros sobre capital próprio	29.04.2011	11.05.2011	31.05.2011	1.645
2ª Parcela Juros sobre capital próprio	22.07.2011	02.08.2011	Até 31.10.2011	1.668
				<u>3.313</u>

Esses juros sobre o capital próprio serão deduzidos dos dividendos a serem distribuídos no encerramento do exercício de 2011. O valor dos juros sobre capital próprio será atualizado monetariamente de acordo com a variação da taxa SELIC, desde a data do efetivo pagamento até o final de 2011.

Os juros sobre o capital próprio estão sujeitos à incidência de 15% (quinze por cento) de imposto de renda, exceto para acionistas que se declaram ser imunes ou isentos.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

14. Patrimônio Líquido (Continuação)

c) Lucro básico e diluído por ação

O lucro líquido básico e diluído por ação foi determinado como segue:

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Lucro líquido do período atribuível à Petrobras	13.172	8.563
Menos dividendos atribuíveis a ações preferenciais	(2.663)	(1.243)
Menos dividendos atribuíveis a ações ordinárias, até o limite dos dividendos atribuíveis a ações preferenciais, por ação	(3.538)	(1.704)
Saldo do lucro líquido a ser alocado igualmente às ações ordinárias e preferenciais	<u>6.971</u>	<u>5.616</u>
Média ponderada do número de ações em circulação:		
Ordinárias	7.442.454.142	5.073.347.344
Preferenciais	<u>5.602.042.788</u>	<u>3.700.729.396</u>
Lucro básico e diluído por:		
Ação ordinária e preferencial	1,01	0,98
ADS ordinária e preferencial	2,02	1,96

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

15. Compromissos e Contingências

A Petrobras está sujeita a determinados compromissos e contingências originados do curso normal de seus negócios. Além disso, as operações e os resultados da Companhia têm sido, e podem ser no futuro, afetados de diferentes formas por alterações na política e na legislação brasileira, tais como o controle majoritário do Governo Federal na Companhia, a situação econômica brasileira, a venda forçada de ativos, aumento de impostos, processos fiscais retroativos e legislação ambiental. Não é possível estimar a probabilidade de ocorrência dessas contingências e o seu efeito sobre a Companhia.

a) Litígio - Processos judiciais provisionados

A Companhia está envolvida em diversos processos judiciais envolvendo questões cíveis, tributárias, trabalhistas, corporativas e ambientais originadas no curso normal de seus negócios. Com base no parecer de sua assessoria jurídica interna e no melhor juízo de sua administração, a Companhia constituiu provisões a valores considerados suficientes para cobrir perdas prováveis e razoavelmente estimáveis.

Em 30 de junho de 2011, e 31 de dezembro de 2010, as respectivas provisões por tipo de processo estão apresentadas abaixo:

	30 de junho de 2011	31 de dezembro de 2010
Processos trabalhistas	121	119
Processos fiscais	408	361
Processos cíveis	183	214
Processos comerciais e outras contingências	23	66
Total das contingências no longo prazo	<u>735</u>	<u>760</u>

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, de acordo com a legislação brasileira, a Companhia possuía depósitos judiciais federais nos valores de US\$1.787 e US\$1.674, respectivamente, como garantia para essas e outras reclamações judiciais até que sejam liquidadas. Estes valores estão refletidos no balanço patrimonial como depósitos vinculados a processos judiciais e garantias.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

15. Compromissos e Contingências (Continuação)

b) Processos com probabilidade de perda possível

Seguem abaixo as alterações destacadas nas contingências passivas relativas aos principais processos, constantes das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia em 31 de dezembro de 2010:

b.1) Processos incluídos no período

- **Autora: Secretaria de Fazenda de São Paulo**

As autoridades da fazenda estadual do São Paulo autuaram a Companhia com relação ao afastamento de cobrança de ICMS e multa sobre importação (Admissão Temporária – Sonda de Perfuração – admissão São Paulo - desembarço no Rio de Janeiro). Na primeira instância, julgado procedente o lançamento, decisão essa mantida em segunda instância. Recurso especial da Companhia não conhecido. Foi ajuizada ação anulatória de débito fiscal, na qual foi deferida antecipação da tutela, para suspender a exigibilidade do crédito tributário, sem oferecimento de garantia. O risco máximo da Companhia em 30 de junho de 2011, incluindo atualização monetária, é de US\$956.

- **Participação Especial na Albacora, Carapeba, Cherne, Espadarte, Marimbá, Marlim, Marlim Sul, Namorado, Pampo e Roncador – Bacia de Campos**

Foi proposta esta participação especial mediante a Lei do Petróleo brasileira de no. 9478/97, sendo paga como forma de remuneração das atividades de produção de petróleo, incidente sobre os campos de alta produção. O método utilizado pela Petrobras para calcular a participação especial devida pelos campos supra-referidos tem como base a interpretação legítima da Portaria 10 de 14 de janeiro de 1999, aprovada pela ANP – Agência Nacional do Petróleo.

Em 7 de fevereiro de 2011, a Petrobras foi notificada pela ANP, que instaurou processo administrativo e estabeleceu o pagamento de novas verbas consideradas devidas para o período entre o primeiro trimestre de 2005 e o primeiro trimestre de 2010, referentes a valores que teriam sido recolhidos a menor pela concessionária.

A Petrobras, em 22 de fevereiro de 2011, apresentou defesa ao processo administrativo, requerendo que seja julgada improcedente a autuação, uma vez que os fatos sobre os quais se baseia a ANP para concluir pela irregularidade do recolhimento da Participação Especial não correspondem à realidade.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

15. Compromissos e Contingências (Continuação)

b) Processos com probabilidade de perda possível (Continuação)

b.1) Processos incluídos no período (Continuação)

- **Participação Especial na Albacora, Carapeba, Cherne, Espadarte, Marimbá, Marlim, Marlim Sul, Namorado, Pampo e Roncador – Bacia de Campos (Continuação)**

Caso a decisão administrativa da ANP seja mantida, a Petrobras avaliará a possibilidade de ação judicial para suspender e anular a cobrança das diferenças da Participação Especial.

O risco máximo atualizado da Petrobras em 30 de junho de 2011 é de US\$368.

b.2) Processos divulgados anteriormente e atualizados para 30 de junho de 2011

- **Autora: Secretaria de Fazenda do Rio de Janeiro**

As autoridades da fazenda estadual do Rio de Janeiro autuaram a Companhia com relação à exclusão da tributação do ICMS das operações de transferência de GNL no âmbito do estabelecimento centralizador. A decisão foi desfavorável para a Petrobras. Houve um recurso espontâneo no Conselho dos Contribuintes, porém tal recurso não foi aprovado. A Companhia ajuizou ação anulatória de débito fiscal com pedido de antecipação de tutela que, mediante a apresentação de seguro garantia, foi deferido, com a suspensão da exigibilidade do crédito tributário. O risco máximo da Companhia em 30 de junho de 2011, incluindo atualização monetária, é de US\$1.455.

- **Autora: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível – ANP**

Multa por descumprimento dos programas exploratórios mínimos – “Rodada Zero”. A execução das multas está suspensa por força de decisão judicial liminar, conforme autos da ação cautelar impetrada pela Petrobras. Por ação ordinária, a Companhia pleiteia o reconhecimento de seu crédito decorrente do art.22, § 2º da Lei do Petróleo, requerendo a compensação do eventual débito que a Petrobras tenha com a ANP. Ambos os processos judiciais, que têm tramitação conjunta, encontram-se em fase de provas.

O risco máximo da Petrobras em 30 de junho de 2011, incluindo atualização monetária, é de US\$380.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

15. Compromissos e Contingências (Continuação)

b) Processos com probabilidade de perda possível (Continuação)

b.2) Processos divulgados anteriormente e atualizados para 30 de junho de 2011 (Continuação)

- **Autor: Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro - Imposto de Renda Retido na Fonte relativo ao afretamento de embarcações**

A Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro lavrou dois autos de infração contra a Companhia, referentes ao Imposto de Renda Retido na Fonte sobre remessas ao exterior por conta de pagamentos de afretamento de embarcações do tipo plataformas móveis, relativos aos exercícios de 1999 até 2002.

A Receita Federal, com base na Lei Nº 9.537/97, Artigo 2º, considera que as plataformas de perfuração e produção não se enquadram no conceito de embarcação e, portanto, não poderiam ser afretadas e, sim, arrendadas. Com base neste entendimento, as remessas ao exterior para esta finalidade estariam sujeitas à alíquota de 15% ou 25% de imposto de renda retido na fonte.

A Petrobras apresentou novos recursos administrativos para a Câmara Superior de Recursos Fiscais, que negou provimento. A Companhia entende que aplicou corretamente a legislação tributária vigente, motivo pelo qual recorrerá às vias judiciais para prosseguir com sua defesa. A exposição máxima para a Companhia em 30 de junho de 2011, incluindo atualização monetária, é de US\$2.948.

- **Autor: Autoridades Fazendárias do Estado do Rio de Janeiro - II e IPI relativos aos equipamentos da Termorio**

As autoridades fazendárias do Estado do Rio de Janeiro apresentaram auto de infração contra a Companhia com relação ao II (Imposto de Importação) e IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) contestando a classificação fiscal como Outros Grupos Eletrogêneos dada para a importação de equipamentos pertencentes à Usina Termoelétrica Termorio S.A.

Em 15 de agosto de 2006, a Companhia protocolou, na Inspeção da Receita Federal do Rio de Janeiro, impugnação a este Auto de Infração ao considerar que as classificações fiscais efetuadas estavam amparadas por laudo técnico de instituto de conhecimento notório. Em 11 de outubro de 2007, a 1ª Turma de Julgamento julgou improcedente o lançamento. A Inspeção da Receita Federal interpôs recurso de ofício ao Conselho de Contribuintes de Porto Alegre – RS. Autos julgados em 02 de junho de 2011, onde foi dado provimento parcial, por maioria, ao recurso, sendo reduzida somente a multa de controle administrativo. Aguardando publicação de acórdão. A exposição máxima para a Companhia em 30 de junho de 2011, incluindo atualização monetária, é de US\$356.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

15. Compromissos e Contingências (Continuação)

b) Processos com probabilidade de perda possível (Continuação)

b.2) Processos divulgados anteriormente e atualizados para 30 de junho de 2011 (Continuação)

- **Autor: Secretaria da Receita Federal – Contribuição para Intervenção no Domínio Econômico - CIDE**

A Secretaria da Receita Federal apresentou um auto de infração contra a Companhia, devido ao não recolhimento no período de março de 2002 a outubro de 2003 da Contribuição para Intervenção no Domínio Econômico – CIDE, contribuição por transação recolhida ao governo brasileiro, devida por produtores, processadores e importadores incidente sobre vendas e compras de derivados de petróleo específicos e combustíveis, com base em valor estipulado para diferentes produtos em unidade de medição tipicamente usada para esses produtos, em obediência às ordens judiciais obtidas por Distribuidores e Postos de Combustíveis, protegendo-os da respectiva incidência. Na primeira instância, julgado procedente o lançamento. A Companhia interpôs Recurso Voluntário, ao qual se negou provimento. Tão logo intimada, a Petrobras examinará a possibilidade de opor embargos de declaração ao respectivo acórdão, com vistas à interposição de recurso especial para Câmara Superior de Recursos Fiscais. A exposição máxima para a Companhia em 30 de junho de 2011, incluindo atualização monetária, é de US\$776.

- **Autor: Prefeituras Municipais de Anchieta, Aracruz, Guarapari, Itapemirim, Jaguaré, Marataízes, Serra, Vila Velha e Vitória**

Alguns municípios localizados no Estado do Espírito Santo lavraram autos de infração contra a Petrobras, pela suposta falta de retenção do ISS na atividade de prestação de serviços em águas marítimas. A Petrobras reteve esse ISSQN, porém o recolheu aos cofres dos municípios onde estão estabelecidos os respectivos prestadores, em conformidade com a Lei Complementar nº 116/03. A Companhia apresentou impugnações/recursos no intuito de ver canceladas as autuações, encontrando-se a sua maioria ainda em fase de julgamento administrativo. Dos municípios em relação aos quais já se esgotou a discussão, na esfera administrativa, apenas o Município de Itapemirim ingressou com ação de execução fiscal. Neste caso judicial, a Companhia ofertou garantia e interpôs recurso. No município de Linhares foi julgado procedente em 1º instância. A Petrobras interpôs Recurso Voluntário, que foi desprovido, mantendo-se a autuação. A Companhia está avaliando a judicialização. A exposição máxima para a Companhia em 30 de junho de 2011, incluindo atualização monetária, é de US\$990.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

15. Compromissos e Contingências (Continuação)

b) Processos com probabilidade de perda possível (Continuação)

b.2) Processos divulgados anteriormente e atualizados para 30 de junho de 2011 (Continuação)

- **Autor: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo**

A Secretaria da Fazenda do Estado do São Paulo apresentou um auto de infração contra a Companhia referente à interrupção de recolhimento de ICMS e multa de importação e descumprimento de obrigação acessória de admissão temporária – sonda de perfuração – admissão em São Paulo - desembarço no Rio de Janeiro (Convênio ICMS nº 58/99). O tribunal de primeira instância julgou procedente a autuação. A sentença foi mantida em segunda instância. Aguardando julgamento, na segunda instância administrativa, do recurso interposto pela Companhia. A exposição máxima para a Companhia em 30 de junho de 2011, incluindo atualização monetária, é de US\$1.254.

- **Autora: Departamento de Finanças e Planejamento do Distrito Federal**

As autoridades da fazenda do Distrito Federal autuaram a Companhia com relação ao pagamento do ICMS com omissão na saída (Estoques). Na primeira instância, julgado procedente o lançamento. A Petrobras interpôs Recurso Voluntário, que foi desprovido. A Companhia está aguardando a publicação da decisão para avaliar eventual judicialização. A exposição máxima para a Companhia em 30 de junho de 2011, incluindo atualização monetária, é de US\$97.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

15. Compromissos e Contingências (Continuação)

b) Processos com probabilidade de perda possível (Continuação)

b.2) Processos divulgados anteriormente e atualizados para 30 de junho de 2011 (Continuação)

• Derramamento de petróleo na refinaria Presidente Getúlio Vargas

Em 16 de julho de 2000, ocorreu um derramamento de petróleo na refinaria Presidente Getúlio Vargas, espalhando petróleo bruto nas redondezas. Os Procuradores Federais e do Estado do Paraná entraram com uma ação civil contra a Companhia, reclamando US\$ 1.176 em danos, já contestados pela Companhia. Ademais, há mais duas ações pendentes, uma do Instituto Ambiental do Paraná e outra da associação civil de nome AMAR, já contestadas pela Companhia. No aguardo do início da perícia para quantificar o valor. O tribunal determinou que as ações apresentadas pela AMAR bem como pelos procuradores federais e estaduais sejam julgadas juntas. O risco máximo, com atualização monetária para a Petrobras em 30 de junho de 2011 é de US\$106 com relação à AMAR e de US\$4.051 com relação aos Procuradores Federais e do Estado do Paraná.

b.3) Processos de pequenos valores

A Companhia está envolvida em diversos processos judiciais e administrativos, com expectativas de perdas possíveis, cujo total em 30 de junho de 2011, é dividido da seguinte forma: US\$89 de causas cíveis, US\$587 de causas trabalhistas, US\$898 de causas tributárias e US\$120 de causas ambientais.

c) Questões ambientais

A Companhia está sujeita a diversas leis e normas ambientais. Essas leis disciplinam atividades envolvendo a descarga de petróleo, gás e outros materiais no meio ambiente e estabelecem que os efeitos das operações da Companhia sobre o meio ambiente devem ser por ela eliminados ou mitigados.

A administração da Companhia considera que quaisquer despesas incorridas para corrigir ou mitigar possíveis impactos ambientais não devem representar efeito significativo nas suas operações ou nos fluxos de caixa.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

16. Avaliações de Valor Justo

O endividamento da Companhia incluindo as obrigações com projetos estruturados de acordo com o Tópico Codificação 810 totalizava US\$70.529 em 30 de junho de 2011, com valores justos estimados de US\$72.098.

A hierarquia do valor justo dos ativos e passivos financeiros da Companhia escriturados a valor de mercado com base recorrente, em 30 de junho de 2011, era:

	Valor Justo			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Títulos e valores mobiliários	19.124	-	-	19.124
Derivativos de moeda estrangeira (Nota 2)	-	126	-	126
Derivativos de <i>commodities</i> (Nota 2)	57	9	30	96
Total dos ativos em 30 de junho de 2011	<u>19.181</u>	<u>135</u>	<u>30</u>	<u>19.346</u>
Total dos ativos em 31 de dezembro de 2010	<u>18.572</u>	<u>118</u>	<u>32</u>	<u>18.722</u>
Passivos				
Derivativos de <i>commodities</i> (Nota 2)	(52)	(2)	-	(54)
Total dos passivos em 30 de junho de 2011	<u>(52)</u>	<u>(2)</u>	<u>-</u>	<u>(54)</u>
Total dos passivos em 31 de dezembro de 2010	<u>(40)</u>	<u>(2)</u>	<u>-</u>	<u>(42)</u>

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

17. Informações sobre Segmento de Negócios

Os ativos da Companhia por segmento estão demonstrados a seguir:

	30 de junho de 2011								
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Biocombustíveis (1)	Internacional (ver em separado)	Distribuição	Corporativo (1)	Eliminações	Total
Ativos circulantes	<u>6.159</u>	<u>23.466</u>	<u>2.793</u>	<u>138</u>	<u>3.481</u>	<u>4.684</u>	<u>43.434</u>	<u>(7.430)</u>	<u>76.725</u>
Caixa e equivalentes de caixa	-	-	-	-	-	-	21.689	-	21.689
Outros ativos circulantes	6.159	23.466	2.793	138	3.481	4.684	21.745	(7.430)	55.036
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	-	3.282	724	892	931	294	136	-	6.259
Imobilizado, líquido	145.508	56.827	26.841	362	9.772	3.051	4.915	-	247.276
Ativos não circulantes	<u>3.653</u>	<u>3.668</u>	<u>1.638</u>	<u>9</u>	<u>2.537</u>	<u>765</u>	<u>8.583</u>	<u>(452)</u>	<u>20.401</u>
Total dos ativos	<u>155.320</u>	<u>87.243</u>	<u>31.996</u>	<u>1.401</u>	<u>16.721</u>	<u>8.794</u>	<u>57.068</u>	<u>(7.882)</u>	<u>350.661</u>

(1) A partir de 2011 os ativos de biocombustíveis são apresentados em separado. Estas informações foram antes incluídas no Segmento Corporativo. Para fins de comparação, as informações de 2010 foram reclassificadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)
Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

17. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	30 de junho de 2011						Total
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminações	
Ativos circulantes	1.094	2.087	270	447	47	(464)	3.481
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	633	30	174	13	(36)	117	931
Imobilizado, líquido	8.538	871	256	454	206	(553)	9.772
Ativos não circulantes	<u>2.581</u>	<u>313</u>	<u>65</u>	<u>70</u>	<u>1.396</u>	<u>(1.888)</u>	<u>2.537</u>
Total dos ativos	<u>12.846</u>	<u>3.301</u>	<u>765</u>	<u>984</u>	<u>1.613</u>	<u>(2.788)</u>	<u>16.721</u>

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

17. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	31 de dezembro de 2010								
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Biocombustível (1)	Internacional (ver em separado)	Distribuição	Corporativo (1)	Eliminações	Total
Ativos circulantes	3.473	16.305	2.904	121	3.279	4.196	38.895	(5.310)	63.863
Caixa e equivalentes de caixa	-	-	-	-	-	-	17.633	-	17.633
Outros ativos circulantes	3.473	16.305	2.904	121	3.279	4.196	21.262	(5.310)	46.230
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	296	3.056	813	688	1.078	257	124	-	6.312
Imobilizado, líquido	129.913	46.844	24.725	356	9.519	2.730	4.480	-	218.567
Ativos não circulantes	3.511	3.282	1.465	10	2.294	346	9.033	-	19.941
Total dos ativos	137.193	69.487	29.907	1.175	16.170	7.529	52.532	(5.310)	308.683

(1) A partir de 2011 os ativos de biocombustíveis são apresentados em separado. Estas informações foram antes incluídas no Segmento Corporativo. Para fins de comparação, as informações de 2010 foram reclassificadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)
Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

17. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	31 de dezembro de 2010						Total
	Internacional						
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminações	
Ativos circulantes	1.132	1.778	250	443	68	(392)	3.279
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	713	31	152	41	141	-	1.078
Imobilizado, líquido	8.067	1.036	256	425	136	(401)	9.519
Ativos não circulantes	2.336	292	105	65	1.309	(1.813)	2.294
Total dos ativos	12.248	3.137	763	974	1.654	(2.606)	16.170

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

17. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Receitas e lucro líquido por segmento estão demonstrados a seguir:

	Período de seis meses findo em 30 de junho de 2011								
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Biocombustível (1)	Internacional (ver sem separado)	Distribuição	Corporativo (1)	Eliminações	Total
Receitas operacionais líquidas com terceiros	157	39.375	4.012	25	6.215	21.038	-	-	70.822
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	36.144	18.693	623	123	2.022	384	-	(57.989)	-
Receitas operacionais líquidas	36.301	58.068	4.635	148	8.237	21.422	-	(57.989)	70.822
Custo das vendas	(13.139)	(58.418)	(2.557)	(167)	(6.052)	(19.712)	-	57.007	(43.038)
Depreciação, exaustão e amortização	(3.047)	(556)	(417)	(17)	(411)	(115)	(169)	-	(4.732)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(1.212)	-	-	-	(157)	-	-	-	(1.369)
Perdas com ativos ("impairment")	-	-	-	-	(2)	-	-	-	(2)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(238)	(1.531)	(417)	(34)	(438)	(1.065)	(1.251)	51	(4.923)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(332)	(108)	(32)	(5)	-	(3)	(149)	-	(629)
Outras despesas operacionais	(241)	(194)	(94)	(19)	(250)	20	(944)	33	(1.689)
Custos e despesas	(18.209)	(60.807)	(3.517)	(242)	(7.310)	(20.875)	(2.513)	57.091	(56.382)
Lucro (prejuízo) operacional	18.092	(2.739)	1.118	(94)	927	547	(2.513)	(898)	14.440
Participação no resultado de empresas não consolidadas	-	223	117	26	(22)	1	(2)	-	343
Receitas (despesas) financeiras líquidas	-	-	-	-	-	-	3.189	-	3.189
Outros impostos	(21)	(24)	(20)	-	(52)	(14)	(84)	-	(215)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	18.071	(2.540)	1.215	(68)	853	534	590	(898)	17.757
Benefício (despesa) de imposto de renda	(6.144)	940	(373)	32	9	(181)	1.230	306	(4.181)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	11.927	(1.600)	842	(36)	862	353	1.820	(592)	13.576
Menos: Receita líquida (perda) atribuível à participação minoritária	9	9	(3)	-	1	-	(420)	-	(404)
Lucro líquido (prejuízo) atribuído a Petrobras	11.936	(1.591)	839	(36)	863	353	1.400	(592)	13.172

(1) A partir de 2011 os resultados de biocombustíveis são apresentados em separado. Estas informações foram antes incluídas no Segmento Corporativo. Para fins de comparação, as informações de 2010 foram reclassificadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)
Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

17. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Período de seis meses findo em 30 de junho de 2011						Total
	Internacional						
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminações	
Receitas operacionais líquidas com terceiros	453	3.072	250	2.433	-	7	6.215
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	1.927	1.212	19	17	-	(1.153)	2.022
Receitas operacionais líquidas	2.380	4.284	269	2.450	-	(1.146)	8.237
Custo das vendas	(632)	(4.066)	(224)	(2.285)	-	1.155	(6.052)
Depreciação, exaustão e amortização	(351)	(30)	(8)	(13)	(9)	-	(411)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(157)	-	-	-	-	-	(157)
Perdas com ativos ("impairment")	(2)	-	-	-	-	-	(2)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(88)	(68)	(5)	(134)	(145)	2	(438)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-
Outras despesas operacionais	(164)	(59)	1	9	(37)	-	(250)
Custos e despesas	(1.394)	(4.223)	(236)	(2.423)	(191)	1.157	(7.310)
Lucro (prejuízo) operacional	986	61	33	27	(191)	11	927
Participação no resultado de empresas não consolidadas	(40)	9	5	5	(1)	-	(22)
Outros impostos	(28)	(2)	(1)	(5)	(16)	-	(52)
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSLL	918	68	37	27	(208)	11	853
Benefício (despesa) de imposto de renda	(63)	4	10	(4)	62	-	9
Lucro (prejuízo) líquido do período	855	72	47	23	(146)	11	862
Menos: Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas não controladores	-	-	1	-	-	-	1
Lucro (prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	855	72	48	23	(146)	11	863

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)
Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

17. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Período de seis meses findo em 30 de junho de 2010								
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gas e Energia	Biocombustível (1)	International (ver em separado)	Distribuição	Corporativo (1)	Eliminações	Total
Receitas operacionais líquidas com terceiros	141	32.012	3.027	7	5.116	16.880	-	-	57.183
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	25.959	15.284	432	128	1.275	349	-	(43.427)	-
Receitas operacionais líquidas	26.100	47.296	3.459	135	6.391	17.229	-	(43.427)	57.183
Custo das vendas	(10.018)	(43.442)	(2.100)	(125)	(4.563)	(15.719)	-	43.254	(32.713)
Depreciação, exaustão e amortização	(2.652)	(546)	(244)	(10)	(427)	(103)	(149)	1	(4.130)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(758)	-	-	-	(134)	-	-	-	(892)
Perdas com ativos ("impairment")	-	-	(44)	-	(50)	-	-	-	(94)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(189)	(1.452)	(408)	(16)	(388)	(848)	(1.015)	116	(4.200)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(228)	(74)	(32)	-	(1)	(2)	(111)	-	(448)
Outras despesas operacionais	(326)	(470)	(205)	(3)	(123)	(32)	(980)	-	(2.139)
Custos e despesas	(14.171)	(45.984)	(3.033)	(154)	(5.686)	(16.704)	(2.255)	43.371	(44.616)
Lucro (prejuízo) operacional	11.929	1.312	426	(19)	705	525	(2.255)	(56)	12.567
Participação no resultado de empresas não consolidadas	5	(100)	65	(5)	6	-	1	-	(28)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	-	-	-	-	-	-	(679)	-	(679)
Outros impostos	(70)	(27)	(13)	-	(38)	(8)	(55)	-	(211)
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSL	11.864	1.185	478	(24)	673	517	(2.988)	(56)	11.649
Benefício (despesa) de imposto de renda	(4.032)	(437)	(141)	7	(67)	(176)	1.780	19	(3.047)
Lucro (prejuízo) líquido do período	7.832	748	337	(17)	606	341	(1.208)	(37)	8.602
Menos: Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas não controladores	7	(32)	49	-	(42)	-	(21)	-	(39)
Lucro (prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	7.839	716	386	(17)	564	341	(1.229)	(37)	8.563

(1) A partir de 2011 os resultados de biocombustíveis são apresentados em separado. Estas informações foram antes incluídas no Segmento Corporativo. Para fins de comparação, as informações de 2010 foram reclassificadas.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

17. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Período de seis meses findo em 30 de junho de 2010

	Internacional						Total
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminações	
Receitas operacionais líquidas com terceiros	324	2.638	245	1.894	-	15	5.116
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	1.472	949	21	19	-	(1.186)	1.275
Receitas operacionais líquidas	1.796	3.587	266	1.913	-	(1.171)	6.391
Custo das vendas	(438)	(3.327)	(212)	(1.750)	-	1.164	(4.563)
Depreciação, exaustão e amortização	(349)	(41)	(9)	(15)	(13)	-	(427)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(134)	-	-	-	-	-	(134)
Perdas com ativos ("impairment")	-	(50)	-	-	-	-	(50)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(78)	(64)	(3)	(119)	(124)	-	(388)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	-	-	-	-	(1)	-	(1)
Outras despesas, operacionais	(49)	(107)	5	8	21	(1)	(123)
Custos e despesas	(1.048)	(3.589)	(219)	(1.876)	(117)	1.163	(5.686)
Lucro (prejuízo) operacional	748	(2)	47	37	(117)	(8)	705
Participação no resultado de empresas não consolidadas	12	9	1	3	(19)	-	6
Outros impostos	(17)	(2)	(1)	(2)	(16)	-	(38)
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSL	743	5	47	38	(152)	(8)	673
Benefício (despesa) de imposto de renda	(100)	(3)	(2)	(5)	43	-	(67)
Lucro (prejuízo), líquido do período	643	2	45	33	(109)	(8)	606
Menos: Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas não controladores	-	(1)	(1)	-	(40)	-	(42)
Lucro (Prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	643	1	44	33	(149)	(8)	564

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)
Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

17. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Os gastos de capital realizados pelos segmentos nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e 2010 foram:

	Períodos de seis meses findos em 30 de junho de	
	2011	2010
Exploração e Produção	9.149	9.133
Abastecimento	8.049	6.342
Gás e Energia	1.088	2.106
Internacional		
Exploração e Produção	896	1.120
Abastecimento	117	34
Distribuição	16	15
Gás e Energia	27	2
Outros	5	1
Distribuição	278	145
Biocombustíveis	134	22
Corporativo	447	467
	20.206	19.387

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)
Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

18. Aquisições / Vendas de Ativos e Participações

a) Aquisição de participação de minoritários

- **Innova S.A.**

A partir de 31 de março de 2011, a Petrobras passou a deter 100% do capital social da Innova, empresa petroquímica localizada no Polo Industrial de Triunfo (RS), que era indiretamente controlada pela Petrobras Argentina (Pesa). O valor da operação é de US\$ 332 sendo US\$ 228 pagos em abril de 2011 e US\$ 104 com vencimento em 30 de outubro de 2013, corrigidos pela LIBOR (12 meses) a partir da data de assinatura do contrato de compra e venda de ações. Essa transação resultou numa redução de US\$ 54 no patrimônio atribuível aos acionistas da Petrobras, como resultado da redução da participação de não controladores neste empreendimento.

- **Opção de compra e Incorporação da Companhia Mexilhão do Brasil – “CMB”**

Em 12 de janeiro de 2011, a Petrobras exerceu opção de compra de 100% das ações da Sociedade de Propósito Específico (“SPE”), Companhia Mexilhão do Brasil – “CMB”, conforme previsto contratualmente. De acordo com o Tópico ASC 810, esta aquisição resultou em um aumento no patrimônio líquido atribuível à Petrobras, como “Additional paid in capital”, no valor de US\$72.

Em 04 de abril de 2011, a incorporação da CMB pela Petrobras foi aprovada na Assembleia Geral Extraordinária, por representar a forma mais eficiente de extinção da sociedade e de absorção dos seus ativos.

b) Venda de ativos e outras informações

- **Cia Energética Suape II**

A Petrobras possui uma participação de 20% na Energética Suape II S.A., cuja finalidade é a construção de uma usina termoelétrica em Cabo de Santo Agostinho de 380 mW no estado de Pernambuco, estando o saldo de 80% em poder da Nova Cibe Energia S.A.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)
Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

18. Aquisições / Vendas de Ativos e Participações (Continuação)

b) Venda de ativos e outras informações (Continuação)

- **Cia Energética Suape II (Continuação)**

Em 31 de maio de 2011 a Petrobras depositou US\$ 31 por conta das ações não subscritas pela Nova Cibe, cujo exercício da opção de compra ocorreu aos 5 de maio de 2011, conforme o previsto no Acordo de Acionistas da Suape II.

Em 30 de junho de 2011 a Petrobras lançou em “Investimentos” o depósito como direito de aquisição de uma participação acionária, até a solução do conflito mediante arbitragem.

- **Albacora Japão Petróleo Ltda.**

Em 6 de maio de 2011, a Petrobras exerceu a opção de compra dos ativos de produção de petróleo da SPE Albacora Japão Petróleo Ltda pelo valor de US\$ 6 mil. A partir desta opção de compra, a SPE deixou de ser consolidada na Petrobras, em função do cumprimento das obrigações contratuais relacionadas.

- **Venda da Refinaria de San Lorenzo e parte da rede de distribuição na Argentina**

Em 2 de maio de 2011 a Empresa vendeu à Oil Combustibles S.A. seus ativos de refino e distribuição na Argentina, pelo total de US\$ 102, consoante o acordo celebrado em 2010. A operação está sujeita à aprovação da agência regulatória argentina e compreende a refinaria localizada em San Lorenzo na província de Santa Fé, uma planta fluvial, rede de comercialização de combustíveis vinculada à refinaria (aproximadamente 360 postos de venda e clientes atacadistas associados), bem como os estoques de petróleo e derivados de petróleo.

- **BRF Biorefino de Lubrificantes S.A.**

Em 21 de março de 2011, a Petrobras Distribuidora S.A. constituiu a BRF Biorefino de Lubrificantes S.A, cuja participação acionária é de 49%. A BRF tem por objeto a construção de planta de refino, operação e comercialização de óleo lubrificante usado ou contaminado no Rio de Janeiro.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)
Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

18. Aquisições / Vendas de Ativos e Participações (Continuação)

b) Venda de ativos e outras informações (Continuação)

- **Logum Logística S.A.**

Em 01 de março de 2011, a razão social da PMCC Soluções Logística de Etanol S.A. foi alterada para Logum Logística S.A., conforme acordo de acionistas, cuja composição acionária é a seguinte: Petrobras - 20%; Copersucar S.A. - 20%; Cosan S.A. Indústria e Comércio - 20%; Odebrecht Transport Participações S.A. - 20%; Camargo Correa Óleo e Gás S.A. - 10%; e Uniduto Logística S.A. - 10%.

A Logum será responsável pela construção de um sistema logístico multimodal para transporte e armazenagem de etanol, desenvolvimento e operação do sistema que envolverá poliduto, hidrovias, rodovias e cabotagem.

- **Operações no Equador**

Em 26 de julho 2010, a nova lei dos hidrocarbonetos do Equador, estabeleceu a obrigatoriedade da migração introduzida em 24 de novembro de 2010, de contratos de exploração para contratos de serviço.

A Petrobras Argentina S.A. - PESA, por intermédio de sua subsidiária, Sociedade Ecuador TLC S.A., possuía participação de 30% nos contratos de exploração do bloco 18 e do campo unificado de Palo Azul, localizados na bacia Oriente do Equador, e decidiu não aceitar a proposta final em migrar seus contratos para a nova modalidade contratual, cabendo ao Governo Equatoriano indenização dos investimentos realizados naqueles blocos exploratórios.

A Companhia discorda dos critérios estabelecidos para a indenização dos valores investidos e, embora não renuncie dos seus direitos, reconheceu uma perda no montante equivalente a US\$53, em função das incertezas que envolvem o processo.

A PESA possui contrato do tipo Ship or Pay firmado com a Oleoducto de Crudos Pesados Ltd – OCP para transporte de óleo no Equador, em vigor desde 2003, com vigência de 15 anos. Por conta dos compromissos assumidos pela capacidade de transporte contratada e não utilizada, em 30 de junho de 2011 a Companhia possuía um passivo no montante equivalente a US\$81.

(Tradução livre do original em inglês)

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
(Continuação)
Em Milhões de Dólares Norte-Americanos
(exceto quando indicado em contrário)
(não auditado)

19. Eventos Subsequentes

- **BSBIOS Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S.A.**

Em 01 de julho de 2011, a Petrobras Biocombustível S.A., adquiriu 50% do capital social da empresa BSBIOS Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S.A, no montante de US\$128 que estão sujeitos a ajustes em função de realização de processo de due diligence.

- **Aquisição da Gas Brasileiro Distribuidora S.A. (GBD)**

Em 29 de julho de 2011 a Petrobras Gás S.A.- Gaspetro adquiriu 100% das ações da Gas Brasileiro Distribuidora S.A. “GBD”, por US\$ 271. A operação recebeu a autorização da agência regulatória de São Paulo em abril de 2011, sendo que foi celebrado em julho de 2011 o aditamento ao contrato de concessão da GBD, de acordo com as condições constantes do contrato celebrado com a Ente Nazionale Idrocarburi S.p.A. (ENI) em 2010.

A GBD possui a concessão do serviço de distribuição de gás natural na região noroeste do Estado de São Paulo. O contrato de concessão teve início em dezembro de 1999 com duração de 30 anos, podendo ser prorrogado por mais 20 anos.

- **Captações com o BNDES**

Em julho de 2011, a Companhia assinou contratos de financiamentos de longo prazo com o BNDES para financiamento da plataforma de Mexilhão e implantação de projetos na Refap, no montante de US\$1.365, conforme a seguir:

<u>Empresa</u>	<u>Data</u>	<u>Valor Contratado</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Descrição</u>
Petrobras	12/07/2011	655	2023	TJLP mais 2,76% a.a.
Refap	21/07/2011	710	2022	TJLP mais 3,26% a.a.
		<u>1.365</u>		

A Petrobras US\$557 dos quais US\$ 387 foram utilizados para quitação de empréstimo-ponte firmado com o BNDES em 2008. O primeiro saque do crédito contratado pela Refap está previsto para ocorrer ainda neste exercício.